



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO INFANTIL E SUAS  
IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

MYLENA TENCHINI MORAES

Seropédica / RJ

2016



MYLENA TENCHINI MORAES

O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO INFANTIL E SUAS  
IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca  
examinadora como parte dos requisitos necessários à graduação  
em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Ana Cláudia de Azevedo Peixoto

Seropédica / RJ

2016

MYLENA TENCHINI MORAES

O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO INFANTIL E SUAS  
IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca  
examinadora como parte dos requisitos necessários à graduação  
em Psicologia.

APROVADA EM \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Orientadora Ana Cláudia de Azevedo Peixoto  
(UFRRJ)

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup>  
(UFRRJ)

**DEDICATÓRIA**

Ao meu Deus por seu infinito amor e por todos os ensinamentos ao longo dessa jornada.

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente.”Rm 11.36

## AGRADECIMENTOS

Aos meus maiores incentivadores e grandes exemplos, meu pai e minha mãe. Agradeço por acreditarem em mim mesmo quando eu não era capaz de fazê-lo.

Ao meu Caio, por escolher dividir a vida comigo, tornando tudo mais leve e possível. Obrigada pela compreensão e amor inesgotável!

A minha querida irmã Camille, como já dizia Tati Bernardi: "Ter um irmão é ter para sempre uma infância lembrada com segurança em outro coração."

A minha preciosa avó Tiana por me motivar a ser o melhor que eu puder, pelo simples fato de poder orgulhá-la.

Aos meus colegas de turma, que compartilharam todas as alegrias e dificuldades de estudar na universidade mais linda do Brasil, em especial aqueles que aprendi a amar, Anita, Maiara, Rafael e Vinicius, foi mais fácil passar por tudo com vocês por perto, vou levá-los para sempre comigo.

A todos os membros do LEVICA e da Associação Vida Plena, que contribuíram de maneira única para o meu crescimento enquanto ser humano, me ensinando aquilo que não se pode aprender com os livros.

A minha orientadora e supervisora de estágio Ana Cláudia. Obrigada pela paciência, por todo o tempo dedicado e por tantos ensinamentos. Sempre me lembrarei que não é uma escolha e sim uma obrigação retribuir para a sociedade tudo o que foi depositado em mim e na minha educação.

A todos os mestres que passaram pela minha caminhada e me presentearam com um pouco do seu conhecimento, contribuindo não só para a minha formação, mas me preparando para a vida.

## RESUMO

**MORAES, Mylena TENCHINI. O processo de adultização infantil e suas implicações no desenvolvimento da infância, 2016, Resumo do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.**

Nos dias atuais, em sociedades cada vez mais capitalistas e tecnológicas, as crianças ao redor do mundo, têm sido vistas como miniaturas de adultos. Elas são cercadas com os mais diversos estímulos e expectativas, assumindo responsabilidades cada vez mais cedo, sendo motivadas a se capacitar, competir e consumir impetuosamente. Essas crianças são inseridas em um universo adultificado, que não dominam. Um dos fatores que diferenciam a infância da idade adulta é o conhecimento. A inserção precoce da criança no mundo do adulto encurta sua infância, tanto no plano psicológico como no fisiológico, antecipando etapas do desenvolvimento. O desafio proposto é entender o desenvolvimento da infância, problematizando a forma como o processo de adultização infantil tem sido banalizado e legitimado perante a sociedade contemporânea, bem como estudar suas possíveis consequências. O método proposto trata de uma revisão bibliográfica sistemática sobre a temática, a fim de levantarmos os artigos que estudaram o assunto nos últimos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância; Adultização; Banalização da infância; Amadurecimento Precoce.

## **ABSTRACT**

**MORAES, Mylena Tenchini. The process of "premature adulthood" and its implications in the development of childhood, 2016, Abstract do TC do Curso de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.**

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	
<b>2.1. Objetivo Geral .....</b>	
<b>2.2. Objetivos Específicos .....</b>	
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	
<b>4.1. A construção social do conceito de infância .....</b>	
<b>4.2. Aspectos do desenvolvimento infantil.....</b>	
<b>4.3. O cenário da criança com o avanço tecnológico .....</b>	
<b>4.4. Reflexões sobre a importância do brincar na         infância.....</b>	
<b>5. MÉTODO.....</b>	
<b>5.1 Instrumento</b>	
<b>5.2 Procedimento</b>	
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	
<b>8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil em 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal n. 8069), um marco legal, bem como, um instrumento importante para a proteção de crianças e jovens, responsável por grandes mudanças em relação à visão dos direitos das crianças e dos adolescentes. No cenário atual entretanto, se percebe que a mesma sociedade que legitima a criança enquanto ser social, portador de direitos, se utiliza de pressões sociais para manipulá-las. Diferente da sociedade medieval, a sociedade contemporânea compreende as grandes diferenças que permeiam o mundo adulto e o infantil, contemplando suas particularidades, porém, com o movimento capitalista projeta-se sobre as crianças aspectos da vida adulta, o que parece interferir negativamente no e sobre o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento do indivíduo é um processo em constante construção (Piaget, 1999) em sua obra *Seis Estudos de Psicologia* relaciona o desenvolvimento mental com a edificação de um grande prédio, que a medida que se acrescenta algo ficará mais sólido. O aprendizado depende do nível de desenvolvimento do indivíduo, não se pode aprender algo sem que as estruturas cognitivas do sujeito estejam preparadas para absorver aquela informação. Sob essa perspectiva, Piaget considera 4 estágios do desenvolvimento intelectual, são elas: Sensório-motor (0 a 2 anos), Pré-operatório (2 a 7 anos), Operações concretas (7 a 11 anos) e Operações formais (12 anos em diante). Cada fase é caracterizada por diferentes formas de organização mental, segundo ele, todos os indivíduos vivenciam essas fases na mesma sequência, entretanto o início e término de cada uma delas pode sofrer alterações em função de diversas variáveis sociais e biológicas.

De acordo com essa e outras visões, se faz necessário refletir sobre a importância de se respeitar o processo natural do desenvolvimento, pensando na infância como um período de aprendizado, onde as crianças são seres que não estão completamente formados, não possuindo a maturidade e a racionalidade adultas. Assim, o presente estudo busca discutir e problematizar as questões que permeiam o universo infantil na atualidade, investigando os possíveis estímulos para o processo de adultização, que

estão presentes em nossa sociedade, e que provavelmente podem estar “antecipando” a maturação desse ser ainda em processo de formação.

O interesse pelo tema proposto surgiu a partir de vivências no ambiente de estágio obrigatório realizado a partir do 7º Período da graduação, na Associação Vida Plena de Mesquita/RJ e através da minha participação no LEVICA UFRRJ (Laboratório de Estudos sobre Violência em Crianças e Adolescentes - UFRRJ) coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia de Azevedo Peixoto, onde tive a oportunidade de conhecer e estudar de forma aprofundada os diversos tipos de violência que assolam a infância e adolescência, e suas possíveis consequências. Durante o período de estágio realizei atendimentos psicológicos individuais a crianças vítimas de violência, onde pude perceber a importância de se respeitar o período da infância e suas peculiaridades. A ONG recebe casos de crianças que tiveram a infância maculada através de negligência, abandono, violência física, sexual e psicológica, o que me leva a refletir constantemente sobre as implicações de submeter crianças a questões do universo adulto e nas marcas que muitas delas levarão por toda a vida por terem ido de encontro a situações para as quais não estavam preparadas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Estudar o processo de adultização infantil, bem como suas consequências no desenvolvimento das crianças.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levantar os artigos que tratam da temática, bem como o método utilizado e seus resultados.
- Buscar compreender e refletir a cerca de como a infância é vivenciada na atualidade.
- Analisar o impacto da adultização no desenvolvimento infantil.
- Refletir sobre as possíveis perdas causadas pela adultização.

- Discutir possíveis motivações para a adultização infantil estar se expandindo nas sociedades atuais.
- Compreender recursos utilizados no processo de adultização.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Na sociedade atual a diferenciação entre infância e idade adulta tem se mostrado complexa, crianças frequentam os mesmos ambientes que adultos, assistem aos mesmos programas televisivos, tem acesso aos mesmos conteúdos na internet, se vestem com trajes adultos e possuem uma rotina corrida, com inúmeras responsabilidades, o que pode prejudicar seu desenvolvimento social e psicológico no tempo adequado. Doenças que se pensava serem manifestadas apenas em adultos tem acometido crianças, transtornos como estresse, depressão, ansiedade e síndrome do pânico estão entre elas. Áries (1981) relaciona a configuração social moderna com a sociedade medieval, pontuando que a infância tem adquirido características semelhantes a concepção que perdurou na idade média, onde crianças e adultos compartilhavam os mesmos espaços, não havendo uma divisão territorial, tão pouco de atividades em razão da idade dos indivíduos. Nesse período o aprendizado da criança era através do contato direto com outros adultos, não havendo uma representação de infância.

O presente trabalho se justifica pela importância de se refletir em como nós enquanto sociedade estamos ferindo a infância de muitas crianças ao exigir que se comportem de forma madura, estimulando-as exacerbadamente sem compreendê-las como um todo, contemplando sua estrutura fisiológica, física, cognitiva e psicológica. Este estudo se relaciona diretamente com a abordagem de um tema que vem se configurando de forma relevante no cenário social atual: O “encurtamento” da infância.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 A construção social do conceito de infância

A representação de infância, como a concebemos hoje, provém da Modernidade. Crianças sempre existiram, mas a ideia de infância, enquanto representação de um grupo social com propriedades e necessidades distintas é relativamente recente. Durante a Idade Média, a partir do momento em que se percebia que as crianças possuíam condições de viver sem total dependência de sua mãe ou ama, elas ingressavam na sociedade adulta. Devido aos altos índices de mortalidade infantil na época, não era esperado que as crianças alcançassem a vida adulta, em razão disso as famílias não desenvolviam afetividade pelas crianças, segundo Ariès (1981) essa insensibilidade era natural nas condições demográficas da época, as pessoas não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual. O referido autor ressalta que até o século XII, a arte da Idade Média não representava a infância, quando surge a reprodução da criança em pinturas, ela aparece como um mini adulto, diferenciando-se apenas pela sua altura e proporção. É a partir do final do século XVI que surge a concepção de que as crianças não possuem maturidade para a vida e que era necessário separá-las do mundo adulto.

No início do século XVII, no período denominado Renascimento, não havia instituição escolar, os educadores ministravam aulas em lugares públicos, sem diferenciação por faixa etária ou conteúdo, verificava-se um aprendizado a partir da convivência da criança com os adultos. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais.” (ARIÈS, 1981, p. 14). No decorrer do século XVII, percebe-se o início do processo de escolarização, por meio do surgimento da escola, neste momento as crianças foram separadas dos adultos e enclausuradas em espaços chamados de quarentena. Mesmo com o surgimento dessas instituições, o conceito de infância ainda não era claro, foi no fim daquele século que esse conceito começou a se modificar em decorrência da igreja, do processo de escolarização, da família e de descobertas acerca das práticas de higiene e vacinação que aumentaram a expectativa de vida. Enquanto na sociedade medieval a responsabilidade da criança era influenciada pela antecipação da passagem para idade

adulta, por meio do trabalho, no Renascimento é destacado pelo início do processo de escolarização infantil. Ariès compreende que a escola e a família tiveram papel fundamental em retirar a criança da sociedade dos adultos, para ele a representação de infância como estrutura social não existiu na Idade Média, surgiu no séc. XVI e vem desaparecendo gradualmente.

Na contemporaneidade o conceito de infância vem sendo compreendido com certa dualidade, enquanto por um lado somos levados a acreditar que as crianças são seres puros, ingênuos, que não possuem maturidade, tão pouco podem tomar decisões ou saber o que é melhor para elas, precisando de uma figura adulta para lhe ofertar proteção, educação e condições de sobrevivência. Por outro lado, submetemos essas mesmas crianças a uma série de exigências que podem culminar na sua maturação precoce. Scherer (2007) pontua que quando se pensa na infância como uma construção social e cultural, se reconhece que as mesmas são atores sociais.

“Os papéis sociais atribuídos a elas são construídos historicamente, modificando-se segundo as transformações pelas quais passam as sociedades. Ao ser percebida como um ator social, a criança ganha uma nova compreensão, tornando-se sujeito de sua própria socialização, uma percepção muito diferente daquela que por séculos foi veiculada, e através da qual a criança era concebida apenas como receptora da cultura ou dos processos de socialização propostos pelos adultos. A percepção das crianças como atores sociais entra em choque com certezas modernas que apresentavam o grupo infantil ocupando o lugar do não-saber, devendo ser conduzido e socializado pelos adultos.”

Segundo Sarmiento (2005) a infância não deve ser entendida apenas sobre a perspectiva biologista, sendo reduzida a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, tão pouco a criança deve ser compreendida como um indivíduo que se desenvolve independente da construção social, das suas condições de existência e das diversas representações historicamente construídas sobre e para ela.

“A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. Esse processo, para além de tenso e internamente contraditório, não se esgotou. É continuamente atualizado na prática social, nas interações entre crianças e nas interações entre crianças e adultos. Fazem parte do processo as variações

demográficas, as relações econômicas e os seus impactos diferenciados nos diferentes grupos etários e as políticas públicas, tanto quanto os dispositivos simbólicos, as práticas sociais e os estilos de vida de crianças e de adultos. ”

O referido sociólogo pontua ainda que hoje o que tem se afigurado como traçomais marcante da infância é a mudança e pluralização de suas identidades por efeito da globalização.

## **4.2. Aspectos do desenvolvimento infantil**

### **4.3.O cenário da criança com o avanço tecnológico**

Com o avanço da tecnologia, em um mundo cada vez mais informatizado surge um novo vilão para a infância: as mídias eletrônicas. O acesso as mídias eletrônicas por parte das crianças têm sido cada vez mais facilitado e incentivado, o que tem gerado discussões acerca das consequências que isso pode acarretar. De acordo com Postman (1999) o acesso as mídias e seus teores irrestritos aproxima as crianças dos conhecimentos destinados aos adultos.

“Com a ajuda de outros meios eletrônicos não impressos, a televisão recria as condições de comunicação que existiam nos séculos XIV e XV. Biologicamente estamos todos equipados para ver e interpretar imagens e para ouvir a linguagem que se torna necessária para contextualizar a maioria dessas imagens. O novo ambiente midiático que está surgindo fornece a todos, simultaneamente, a mesma informação. (...) a mídia eletrônica acha impossível reter quaisquer segredos. Sem segredos, evidentemente, não pode haver uma coisa como infância. ”

Através dos meios de comunicação é possível conhecer outras culturas, interagir com pessoas que estão distantes fisicamente, ter acesso aos mais diversos conteúdos acadêmicos, as mídias estão permeadas de conteúdos atrativos, porém cabe pensar até que ponto as crianças possuem maturidade e atitude crítica para discernir e filtrar as informações recebidas. Devido a sua condição de pessoa em processo de desenvolvimento, dotada de uma menor experiência de vida e habilidade cognitiva que o adulto, a criança é considerada vulnerável, sendo incapaz de analisar conteúdos informativos, não possuindo “defesas emocionais suficientemente formadas para perceber os influxos de conteúdos persuasivos. ” (NUNES apud FERREIRA, 2015). Segundo Buckingham (2000) as mídias eletrônicas têm um papel cada vez mais

significativo na definição das experiências culturais da infância contemporânea e a tentativa de “proteger” as crianças restringindo o acesso as mesmas está destinado ao fracasso, ele acredita que preparar as crianças para lidar com essas experiências é a questão.

As mídias podem ser apontadas como uma importante ferramenta no processo de amadurecimento precoce infantil, ao incentivar o consumismo infantil e explorar a imagem da infância de forma erotizada. Nossa sociedade exalta de maneira excessiva características como beleza, riqueza e poder, o que vem ocasionando em indivíduos frustrados, que se utilizam do consumismo exacerbado para obter “status”. Ninguém nasce consumista, os sujeitos tornam-se consumistas a partir de diversos fatores sociais, e esse fenômeno não é restrito aos adultos, cada vez mais cedo as crianças tem se tornado consumidores em potencial. As crianças possuem grande influência nas decisões de compra no cenário familiar, muitos fatores podem ser considerados, entre eles está o comportamento de compra levado pelo emocional, com rotinas turbulentas muitos pais buscam suprir a ausência através de ganhos materiais, e isso influencia a forma como a criança vai perceber a necessidade do consumo.

As famílias estão em processo de constantes transformações, notadamente as últimas décadas consolidaram o ingresso das mulheres no mercado de trabalho passando assim a contribuir com o orçamento familiar e o pai, em alguns casos, não é mais o centro da estrutura familiar, mudando os papéis dos indivíduos no núcleo familiar. Assim, considerando a ausência dos pais em casa, uma vez que ambos trabalham, as crianças se tornaram mais independentes, e os pais, para compensarem esse afastamento, em muitos casos passam a agradar os filhos com bens materiais e serviços de lazer (UNDERHILL, 2008; 2009 apud. SÁ et al, 2012, P.03).

As crianças representam um novo mercado a ser explorado, grandes indústrias vêm buscando meios para alcançá-las, incentivando determinados comportamentos e aquisição de produtos desnecessários para as mesmas, através de propagandas e serviços direcionados a esse público, muitas vezes utilizando de personagens do imaginário infantil para conquistá-lo. A alta exposição a esses estímulos pode gerar hábitos alimentares não saudáveis e comportamentos inadequados a infância, culminando na adultização precoce. Buscando frear essas investidas, órgãos de proteção à infância vem lutando pela promulgação de uma lei que proíba a publicidade destinada as crianças no Brasil, um grande passo foi dado nessa direção com a Resolução n. 163 do Conselho

Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), de 13 de março de 2014. O documento normativo dispõe sobre a abusividade do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança e ao adolescente, considerando abusiva o uso de aspectos como linguagem infantil, efeitos especiais e excesso de cores, trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de criança, representação de crianças, celebridades ou personagens infantis, assim como promoções com distribuição de prêmios ou brindes colecionáveis, dentre outras, com a intenção de persuadir para o consumo de qualquer produto ou serviço. A resolução ainda define como “comunicação mercadológica” toda e qualquer atividade de comunicação comercial para divulgação de produtos, serviços, marcas e afins realizada em eventos, página da internet, canais televisivos, em qualquer horário, por meio de qualquer suporte ou mídia, no interior de creches e das instituições escolares da educação infantil e fundamental, entre outras. A partir dessa resolução, toda publicidade deve ser dirigida ao público adulto, empoderando os responsáveis para fazer a devida mediação da mensagem comercial as crianças, permitindo que o diálogo a respeito do consumo não fique restrito a publicidade. As grandes indústrias publicitárias, anunciantes e veículos de comunicação tem resistido fortemente a regulação jurídica da publicidade, defendendo que as normas do código brasileiro de auto regulação publicitária são suficientes para garantir condução ética e responsável, incluindo ações destinadas ao público infantil. O que se percebe é que ainda se tem um longo caminho a seguir no que tange a regulamentação da publicidade infantil, o mercado publicitário insiste em anunciar para as crianças agindo em desconformidade com a legislação vigente de proteção dos direitos da criança e do consumidor, apontando a necessidade da sociedade buscar a efetivação dos direitos da criança denunciando comunicações mercadológica que estimulem o consumismo infantil ou viole os direitos e garantias das crianças brasileiras, assim como a importância de se aperfeiçoar a fiscalização das violações a legislação nacional por parte dos agentes e órgãos responsáveis pelo sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente e do sistema nacional de defesa do consumidor. No dia 10 de março de 2016 pela primeira vez o tema da abusividade de publicidade voltada as crianças chegou a um tribunal superior e foi analisado com base no código de defesa do consumidor, que no artigo 37 define como abusiva a publicidade que se aproveita da deficiência de julgamento da criança. Essa decisão abre portas para a discussão acerca do tema, servindo para orientar a interpretação da lei por outros juízes e tribunais em outros casos de publicidades abusivas dirigidas a criança.

Um fato preocupante é a maneira como a mídia direcionada ao público infantil vem explorando a sexualidade e a erotização precoce, essa antecipação de padrões de comportamento pertencentes ao universo adulto pode trazer grandes prejuízos cognitivos e sociais para as crianças. Segundo Flores et al. (2011) as preocupações precoces relacionadas à sexualidade podem obter diversas formas de influência, tanto imediata quanto a longo prazo, como: pornografia, prostituição, estupro, incesto, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, pedofilia, antecipação da menstruação nas meninas e banalização do sexo. Crianças de ambos os sexos sofrem com a erotização precoce, mas é perceptível o alto apelo direcionado as meninas, principalmente em propagandas, a exploração da sexualidade vem sendo usada como recurso para a obtenção de lucro e o verdadeiro “custo” tem sido a violência sofrida pelas crianças. Produtos antes direcionados apenas ao público adulto, como maquiagem, sapatos de salto alto e sutiãs de enchimento atualmente encontram espaço no mercado infantil, o corpo da criança tem sido alvo de constantes investimentos. As consequências da erotização precoce são graves e atuam de forma profunda enraizando crenças materialistas, padrões estéticos, objetificando a criança, reduzindo sua autoestima e contribuindo para uma infância suprimida.

#### **4.4. Reflexões sobre a importância do brincar na infância**

Diante de um cotidiano turbulento, impregnado de exigências e estímulos falta tempo para exercer o papel de criança, a brincadeira tem sido posta em segundo plano frente a essa realidade. Durante muito tempo a importância do brincar para o desenvolvimento foi menosprezada, sem se atribuir o devido valor educativo. Com o passar do tempo ocorre uma mudança significativa na forma como a brincadeira é percebida, ela passa a ser entendida por muitos como uma condição efetiva para o processo de desenvolvimento da criança, pois através dela ocorre o estímulo da linguagem, atenção, concentração, criatividade, curiosidade, autoconfiança e autonomia. Muitos tem sido os estudos com relação a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1994), pioneiro no conceito de que o sujeito se constitui através das interações sociais e condições de vida, a criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade, e a brincadeira libera a criança das

amarras da realidade imediata, dando-lhe oportunidade para controlar uma situação existente. Através da brincadeira a criança demonstra de que maneira se coloca no mundo, como se sente, pensa e se relaciona.

“O processo de socialização que antes era entendido como uma espécie de preparação para a fase adulta passou a focar as práticas da criança e suas experiências de autonomia. A brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais.” (SILVA; SANTOS,2009, P.06)

A brincadeira é uma forma significativa da criança se expressar com o meio externo, e se socializar com adultos e outras crianças, é uma linguagem universal, passada de geração em geração e reconhecida perante as mais diversas culturas. Segundo Klein (1964, apud. LOURO, 2007) o brincar se transforma no elemento essencial da análise de crianças e deve ser percebido como uma tela onde se projeta o universo fantasioso da mesma, a criança expressa seus desejos e experiências de um modo simbólico através dos brinquedos e jogos. Uma grande característica dos tempos modernos é a falta de interação através do brincar, com a popularidade dos jogos eletrônicos o contato com o outro vem diminuído gradativamente, tornando o ambiente escolar muitas vezes o único espaço de interação social para a criança.

A legislação brasileira reconhece a importância e assegura o direito de brincar na infância, através da Constituição Federal (1988), artigo 227 e do Estatuto da criança e do adolescente - ECA (1990) nos artigos 4 e 16. A liberdade de brincar, praticar esportes e se divertir é entendida como uma necessidade da infância, pois contribui para um desenvolvimento saudável. Sob essa perspectiva a brincadeira infantil ocupa uma posição importante para a análise de como a infância vem sendo construída, através da observação das crianças e suas formas de brincar é possível compreender como se socializam e dialogam com o universo adulto.

A necessidade de reflexão crítica e de ampliação desse debate se faz necessária pensando no lugar que as crianças têm ocupado na sociedade globalizada, no tratamento que recebem a partir de sua condição de criança e de que maneira a infância vem sendo vivenciada.

## **5. MÉTODO**

Para a execução deste trabalho foi utilizado como método de pesquisa a revisão bibliográfica, caracteriza-se como “revisão bibliográfica”, “revisão da literatura” ou “levantamento bibliográfico” a pesquisa que busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará contribuições para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (Bocatto, 2006).

O objetivo do pesquisador na revisão bibliográfica é a investigação do que outros pesquisadores alcançaram, conhecendo a forma como esse assunto foi abordado e analisado anteriormente, atualizando-se sobre novas descobertas da ciência, procurando soluções para um determinado problema surgido em seu campo de atuação e estudando as variáveis que permeiam o mesmo.

### **5.1 Instrumento**

Os instrumentos utilizados para a execução deste estudo foram livros, artigos científicos e revistas indexadas.

### **5.2 Procedimento**

O levantamento de estudos e os procedimentos para identificação das publicações sobre o processo de adultização infantil foi iniciado no primeiro semestre de 2016. Uma busca em três bases de dados virtuais foi realizada: Scielo, PsycInfo e Pubmed/Medline.

Inicialmente, foram usadas as palavras-chave: “Infância e Adultização”, foi encontrado na base de dados Scielo 01 artigo, no PsycInfo e Pubmed/Medline não foram encontrados resultados. Em seguida foi usada a segunda sequência de palavras-chave: “Infância e Amadurecimento precoce”, em todos os bancos de dados, porém

nenhum resultado foi encontrado. Na sequência, foi usada a terceira combinação de palavras-chave: “Criança; Adultização e desenvolvimento”, porém não foram encontrados resultados em nenhuma das bases de dados. Na quarta combinação de palavras-chave: “Infância; Conceito e Criança”, foram encontrados 17 artigos na base de dados Scielo, mas no PsycInfo e Pubmed/Medline não foram encontrados resultados. Em seguida, na quinta combinação de palavras-chave: “Marketing e Criança” foram encontrados 05 artigos no Scielo, nas demais bases não foram encontrados resultados. Por último, foi realizada a busca nas bases de dados com as seguintes palavras-chave: Desenvolvimento Infantil e Brincadeira, e foram encontrados no Scielo 10 artigos, no PsycInfo e Pubmed/Medline não foram encontrados resultados.

Para análise, foram considerados os artigos encontrados com a combinação dos termos: Infância e Adultização (1 artigos na base de dados Scielo), Infância; Conceito e Criança (17 artigos no Scielo), Marketing e Criança (5 artigos no Scielo) e a combinação dos termos: Desenvolvimento Infantil e Brincadeira (10 artigos no Scielo), totalizando 33 referências.

De acordo com os critérios adotados, a seleção e a eliminação dos estudos obedeceram três etapas:

Na primeira etapa, foram eliminados os artigos em língua estrangeira (02 artigos) permanecendo 31 artigos científicos.

Na segunda etapa, as referências foram analisadas para que as classificadas como livros, capítulos, ensaios ou teses fossem descartadas, não foram encontrados artigos com as referidas classificações. Com o auxílio do programa Microsoft Office Excel®, os artigos foram tabulados em ordem alfabética a fim de propiciar uma melhor precisão na eliminação de duplicatas. Um artigo foi eliminado por estar duplicado, permanecendo 30 artigos.

A terceira etapa, teve como objetivo selecionar os estudos que mencionassem em seu resumo (abstract) aspectos relacionados ao processo de adultização infantil, que pudessem contribuir com o estudo do tema. Nesta etapa, os títulos e resumos das 30 referências foram avaliadas e foram excluídos 18. Dessa forma 12 artigos foram mantidos para serem lidos integralmente e avaliados em suas medidas de tratamento.

## 6.RESULTADOS E DISCUSSÕES

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

## 8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARROS, R.A.F., et al. **Crianças como Pequenos Adultos? Um Estudo Sobre a Percepção da Adultização na Comunicação de Marketing de Empresas de Vestuário Infantil**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, set/dez 2013. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/1935/1769>. Acesso em: 20 Nov. 2015.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: [http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/setembro\\_dezembro\\_2006/metodologia\\_pesquisa\\_bibliografica.pdf](http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf). Acesso em: 02 Dez. 2015.

BREI, V.A. et al. **A Influência do Marketing na Erotização Precoce Infantil Feminina**. Teoria e Prática em Administração, v. 1, n. 1, pp. 97-116, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/11899/6965> Acesso em: 02 Dez. 2015.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CORREA, G.B.F.; CRESCITELLI, E **Os efeitos da propaganda no comportamento de compra do público infantil**. Revista Administração e diálogo, vol.12, n.1, p. 122-148, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/2721/1773> Acesso em: 12 Mar. 2016.

FERREGUETT, C. **Relações dialógicas em revista infantil: processo de adultização de meninas**. 2014. 243 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS.

FERREIRA, A. R. **Publicidade infantil: impactos sobre o desenvolvimento da criança**. 2015. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1163-1.pdf>

Acesso em 29 Mar. 2016.

FLORES, A. L. et al. **Erotização e Infância: as duas faces da publicidade**. Revista Anagrama, ano 4, 3.ed. USP: São Paulo, 2011. Disponível em: [http://www.usp.br/anagrama/Flores\\_Infancia.pdf](http://www.usp.br/anagrama/Flores_Infancia.pdf). Acesso em: 05 dez. 2015

GUTJAHR, M.; JOHN, V. M. **Erotização precoce: uma análise das representações da infância nas páginas do suplemento infantil Folhinha**. Revista ação Midiática Vol 2. Nº 2. Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/acaomidiatica/article/view/32452/20588>. Acesso em: 23 Nov. 2015.

KOLLING, E. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança: vivências, lembranças e contribuições teóricas** Paidéia. Universidade FUMEC, Belo Horizonte, Vol. 8, n.10, p. 135-158 jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1304/885>. Acesso em: 14 Dez. 2015.

KWEE, C. **O desenvolvimento cognitivo da criança dos 2 aos 7 anos**. Universidade Candido Mendes, 2007. (Apostila).

Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 14 Dez. 2015.

LOURO, M.C. **Sobre brincar: considerações clínicas**. Universidade Candido Mendes, 2007. (Apostila).

PASSERINI, S. P. **Pacto pela infância: alfabetizar precocemente significa empurrar a criança para o mundo adulto antes da hora**. Publicado no caderno *Aliás* do jornal O Estado de São Paulo, p. J8, 30 Dez. 2012. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/94-publicacoes/325-alfabetizar-precocemente-significa-empurrar-crianca-mundo-adulto-antes-da-hora>. Acesso em: 14 Dez. 2015.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 24ª edição Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1999.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

QUEIROZ, N. L. N; MACIEL D. A.; BRANCO, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia. Ribeirão Preto, vol.16, n.34, pp. 169-179. ,2006. ISSN 1982-4327. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>. Acesso em: 04 Dez. 2015.

Resolução CONANDA Nº 163, DE 13 DE MARÇO DE 2014. **Dispõe sobre a abusividade do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança e ao adolescente**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=268725> Acesso em: 26 Mar. 2016.

SÁ, L.R. et al. **O consumidor infantil e sua influência no processo de decisão de compra da família**. Interface, Vol.09, n.02, Jul/Dez. Natal, RS, 2012.

SARMENTO, M. J. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância**. Educação e Sociedade, Campinas, vol.26, n.91, p. 361-378, Maio/Ago 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302005000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200003). Acesso em: 08 Dez.2015

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da Segunda Modernidade**. 2003. Disponível em: <http://proferlaotrabalhosalunos.pbworks.com/f/AS+CULTURAS+DA+INFANCIA+NA+ENCRUZILHADA+DA+SEGUNDA+MODERNIDADE..pdf>. Acesso em: 08 Dez 2015

SCHERER, M. R. **A globalização e a infância: reflexos e reflexões nas falas das crianças**. 2007. 164 f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Rio Grande do Sul.

SILVA, A. F; SANTOS, E.C.M. **A importância do brincar na educação infantil**. Mesquita, RJ, 2009. Disponível em: [http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra\\_SILVA%20e%20SANTOS.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf). Acesso em: 15 Dez. 2015.

SOUZA, D. P. **Os impactos da influência da mídia ao consumo infantil.** 2014 Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0879.pdf> Acesso em: 17 Fev. 2016.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 4<sup>a</sup> edição brasileira São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991.

ZAMPIERI, D. L. **A adultização e erotização da criança na publicidade brasileira: um estudo de caso das marcas Couro fino e Lilica Ripilica.** 2014. 41 f. Tese (Graduação) - Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande, MS.